

# Painel de metas do cuidado: avaliações e percepções de pacientes e acompanhantes

## Care goals panel: evaluations and perceptions of patients and companions

## Panel de objetivos asistenciales: evaluaciones y percepciones de pacientes y acompañantes

Paulo Machado Rodrigues<sup>1</sup>, Suely Itsuko Ciosak<sup>2</sup>

**Como citar:** Rodrigues PM, Ciosak SI. Painel de metas do cuidado: avaliações e percepções de pacientes e acompanhantes. *REVISA*. 2024; 13(4): 948-56. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n4.p948a956>

**REVISA**

1. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. São Paulo, São Paulo, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-6014-6608>

2. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. São Paulo, São Paulo, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5884-2524>

Recebido: 30/07/2024  
Aprovado: 13/09/2024

### RESUMO

Objetivo: avaliar o "Painel de Metas do Cuidado" a pacientes idosos (com 60 anos e mais) na percepção dos pacientes e acompanhantes. Método: estudo exploratório, quantitativo e qualitativo, com pacientes idosos de uma Clínica Médica Geriátrica em um hospital de São Paulo e seus acompanhantes no período de novembro a dezembro de 2022. Os dados foram coletados através de formulários e questionários elaborados para esta pesquisa que continham questões abertas e fechadas. Resultados: participaram do estudo 59 idosos, sendo 66,1% do sexo feminino e 33,9% do sexo masculino. Entre as mulheres, foi constatado que 35,8% estavam na faixa etária de 81 a 90 anos. Sobressaíram as viúvas com 64,1%, enquanto nos homens os casados com 60,0%. Houve predomínio de idosos que moravam com familiares, mais frequente nos homens com 90,0% e nas mulheres 79,5%. Quanto à escolaridade encontramos um baixo número de analfabetos (3,4%) e apesar de 39,0% de idosos terem ensino fundamental, 30,7% tinham graduação ou pós, mais frequentes nos acima de 71 anos. Houve maior número de internações por problemas respiratórios com 33,9% dos casos, seguida daqueles por sistema geniturinário com 25,4%. Dos 59 acompanhantes (cuidadores e familiares) 69,5% eram familiares, sobressaindo a presença de filhos com 56,0% seguida dos cônjuges com 24,3%. Quanto à faixa etária, a maioria tinha de 41 a 50 anos com 37,3%, sendo 16,9% para os cuidadores e 20,3% para os familiares. Quanto à equipe multidisciplinar 36,3% são do sexo masculino e quase o dobro com 63,7% do sexo feminino. Conclusão: o "Painel de Meta do Cuidado" representa importante ferramenta para efetivação dos cuidados prescritos ao paciente idoso, com segurança e qualidade, somados a comunicação efetiva estabelecida entre os pacientes idosos, acompanhantes e equipe multidisciplinar, cuja participação reflete numa assistência mais segura, conforme preconiza a Organização Mundial da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

**Descritores:** Painel; Meta; Cuidado; Enfermagem; Paciente; Idoso; Comunicação; Riscos; Evento adverso.

### ABSTRACT

Objective: to evaluate the "Panel of Care Goals" for elderly patients (aged 60 years and over) in the perception of patients and companions. Method: exploratory, quantitative and qualitative study with elderly patients from a Geriatric Medical Clinic in a hospital in São Paulo and their companions from November to December 2022. Data were collected through forms and questionnaires prepared for this research that contained open and closed questions. Results: 59 elderly people participated in the study, 66.1% female and 33.9% male. Among women, it was found that 35.8% were in the age group of 81 to 90 years. Widows stood out with 64.1%, while men married people with 60.0%. There was a predominance of elderly people who lived with relatives, more frequent in men (90.0%) and in women (79.5%). Regarding education, we found a low number of illiterates (3.4%) and although 39.0% of the elderly had elementary education, 30.7% had undergraduate or postgraduate degrees, more frequent among those over 71 years of age. There was a higher number of hospitalizations due to respiratory problems with 33.9% of the cases, followed by those due to the genitourinary system with 25.4%. Of the 59 companions (caregivers and family members), 69.5% were family members, with the presence of children standing out with 56.0%, followed by spouses with 24.3%. As for the age group, most were between 41 and 50 years old (37.3%), with 16.9% for caregivers and 20.3% for family members. Regarding the age group, the majority were between 41 and 50 years old (37.3%), with 16.9% for caregivers and 20.3% for family members. As for the multidisciplinary team, 36.3% are male and almost twice as many, with 63.7% female. Conclusion: the "Care Goal Panel" represents an important tool for the effectiveness of the care prescribed to the elderly patient, with safety and quality, added to the effective communication established between elderly patients, companions and multidisciplinary team, whose participation reflects in safer care, as recommended by the World Health Organization and the National Health Surveillance Agency.

Descriptors: Dashboard; Goal; Care; Nursing; Patient; Old; Communication; Risks; Adverse event.

### RESUMEN

Objetivo: evaluar el "Panel de Metas de Atención" para pacientes ancianos (60 años y más) en la percepción de pacientes y acompañantes, respecto a los resultados de la atención propuesta. Método: estudio exploratorio, cuantitativo y cualitativo con pacientes ancianos de una Clínica Médica Geriátrica de un hospital de São Paulo y sus acompañantes de noviembre a diciembre de 2022. Los datos fueron recolectados a través de formularios y cuestionarios elaborados para esta investigación que contenían preguntas abiertas y cerradas. Resultados: Participaron 59 adultos mayores, 66,1% mujeres y 33,9% hombres. Entre las mujeres, se encontró que el 35,8% se encontraba en el grupo de edad de 81 a 90 años. Destacaron las viudas con un 64,1%, mientras que los hombres, personas casadas con el 60,0%. Hubo un predominio de ancianos que vivían con familiares, más frecuente en hombres (90,0%) y en mujeres (79,5%). En cuanto a la educación, encontramos un bajo número de analfabetos (3,4%) y aunque el 39,0% de los ancianos tenía educación primaria, el 30,7% tenía títulos de grado o posgrado, más frecuente entre los mayores de 71 años. Hubo un mayor número de hospitalizaciones por problemas respiratorios con un 33,9% de los casos, seguido de las debidas al sistema genitourinario con un 25,4%. De los 59 acompañantes (cuidadores y familiares), el 69,5% eran familiares, destacándose la presencia de hijos con un 56,0%, seguidos de los cónyuges con un 24,3%. En cuanto al grupo de edad, la mayoría tenía entre 41 y 50 años (37,3%), con un 16,9% para los cuidadores y un 20,3% para los miembros de la familia. En cuanto al grupo de edad, la mayoría tenía entre 41 y 50 años (37,3%), con un 16,9% para los cuidadores y un 20,3% para los familiares. En cuanto al equipo multidisciplinar, el 36,3% son hombres y casi el doble, con un 63,7% de mujeres. Conclusión: el "Panel de Objetivos de Atención" representa una herramienta importante para la efectividad de la atención prescrita al paciente anciano, con seguridad y calidad, sumado a la comunicación efectiva que se establece entre los pacientes ancianos, los acompañantes y el equipo multidisciplinario, cuya participación se refleja en una atención más segura, según lo recomendado por la Organización Mundial de la Salud y la Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria. Descriptores: Salpicadero; Gol; Cuidado; Enfermería; Paciente; Viejo; Comunicación; Riesgos; Evento adverso.

ORIGINAL

## Introdução

A população mundial atingiu a maior taxa de crescimento da história da humanidade na década de 1960, cerca de 2,1% ao ano, época em que se começou a difundir a visão catastrófica da “bomba populacional”. De lá para cá, o ritmo de crescimento demográfico tem diminuído, estando em torno de 1,1% ao ano no quinquênio 2010-15. Ou seja, a chamada “bomba populacional” está sendo desarmada, a população mundial está crescendo menos e vivendo mais, com isso, houve um aumento expressivo de idosos<sup>1</sup>. Na América Latina, essa transição demográfica está ocorrendo de forma ainda mais acelerada. Mais de 8% da população tinha 65 anos ou mais em 2020 e estima-se que essa porcentagem dobre até 2050 e exceda 30% até o final do século<sup>2</sup>.

É certo dizer que o envelhecimento é uma realidade populacional mesmo nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Com uma melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações observadas no século 20, apesar de estar longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes países e contextos socioeconômicos, envelhecer não é mais privilégio de poucos<sup>3</sup>.

Para o significativo número de idosos que teremos em nosso país, vale entender que uma população se torna mais idosa à medida que aumenta a proporção de indivíduos idosos e diminui a proporção dos mais jovens. O envelhecimento populacional é uma resposta à mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida<sup>4</sup>.

O envelhecimento é um fenômeno do processo da vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade, marcado por mudanças biopsicossociais específicas, associadas à passagem do tempo<sup>5</sup>. No entanto, varia de indivíduo para indivíduo, podendo ser determinado geneticamente ou ser influenciado pelo estilo de vida, pelas características do meio ambiente e pela situação nutricional de cada um.

Os idosos utilizam os serviços hospitalares de maneira mais intensa que os demais grupos etários, envolvendo maiores custos e implicando no tratamento de duração mais prolongada e de recuperação mais lenta e complicada, pois pacientes geriátricos têm múltiplas doenças crônicas, juntamente com sequelas e tratamentos que tais doenças requerem.

A faixa etária acima de 65 anos utiliza mais os serviços de saúde, sobretudo os hospitais, onde as hospitalizações são mais longas e a mortalidade maior, bem como as unidades de terapia intensiva e as unidades de clínica médica. Dados do observatório de publicação anual de indicadores hospitalares, desenvolvido pela Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP), apontam que, em 2020, foram 1.511.350 internações com média de permanência hospitalar de 4,59 dias<sup>6</sup>.

A hospitalização é considerada de grande risco especialmente para as pessoas mais idosas. Cerca de metade das internações hospitalares de idosos tem como causas mais frequentes as doenças do aparelho circulatório e as do aparelho respiratório. Como repercussões, a hospitalização é seguida, em geral, por uma diminuição da capacidade funcional e por mudanças na qualidade de vida, muitas vezes, irreversíveis. A forma como a prestação à população idosa do cuidado hospitalar é organizada fornece incentivos assistenciais com mais qualidade, bem como uma assistência com menos risco e diferenciada.

Cada paciente e sua família tem suas próprias necessidades, fragilidades

e potencialidades, conhecimentos, valores e crenças. A educação do paciente e da família ajuda-os a entender e a participar de seus cuidados e a tomar as melhores decisões de cuidado juntos. As organizações de saúde trabalham para estabelecer vínculos de confiança e comunicação aberta e bem informada com os pacientes, para compreender e proteger os valores culturais, psicossociais e espirituais de cada um.

Em estudo realizado com a utilização de informações disponíveis para o gerenciamento de dados através de painel informatizado e desenvolvido por enfermeiros e profissionais da tecnologia da informação para prevenção de lesão por pressão, concluiu-se que o mesmo possibilitou a visualização rápida e em tempo real dos riscos dos pacientes com equipe multidisciplinar, intervenções propostas e efetividade das medidas de prevenção, além de promover a integração e o empoderamento dos profissionais de enfermagem na gestão do cuidado<sup>7</sup>.

Os programas adotados nas instituições de saúde sobre a segurança do paciente devem subsidiar as tomadas de decisão e as intervenções da gestão, modificando a prática do cuidado. As ações adotadas precisam gerar resultados como práticas confiáveis que façam a diferença na segurança dos pacientes, minimizando os riscos e alterando o quadro de eventos indesejáveis<sup>8</sup>.

Os acompanhantes e o próprio paciente devem participar de sua assistência, estando cientes de seus direitos e deveres como usuários dos serviços de saúde; compreendendo os riscos associados com a assistência; escolhendo o profissional de saúde devidamente especializado; prestando informações corretas sobre sua saúde; e, uma vez aceito o tratamento, seguindo as instruções dos profissionais e participando das decisões de assistência e terapêuticas.

Assim, seguindo modelos e programas internacionais de saúde, o HSC incorpora estratégias para adoção de práticas de excelência no cuidado, respeitando os direitos e deveres dos pacientes, priorizando a educação do paciente e de sua família, seguindo normas de segurança para a assistência, valorizando o modelo assistencial de enfermagem e seguindo as recomendações e orientações nacionais e internacionais para a participação do paciente e da família no cuidado. O HSC inovou nesse seguimento quando implantou, em janeiro de 2016, o Projeto de Meta do Cuidado Centrado no Paciente e Família, agregando as vertentes de melhoria no desempenho da assistência multidisciplinar centrado na comunicação, na qualidade e na segurança do paciente, com a utilização do Painel Meta do Cuidado.

O modelo do Painel de Meta do Cuidado é inédito no Brasil e, considerando a sua implantação na instituição, com fácil adoção e utilização pela equipe multidisciplinar, em especial a de enfermagem, através de um processo de comunicação simples, objetiva e multidisciplinar, que inclui o paciente e seus familiares no centro cuidado, levou-nos a buscar investigar sua efetividade na avaliação de riscos assistenciais a pacientes idosos, assim como, a prestação de cuidados e provável diminuição de eventos adversos, incluindo a comunicação mais efetiva entre paciente, acompanhante (cuidador/familiar) e equipe multidisciplinar e o seguimento de alta hospitalar segura.

## **METODOLOGIA**

## Tipo da pesquisa

Propôs-se realizar um estudo de caso prospectivo, exploratório, descritivo, de natureza quantitativa com análise qualitativa dos dados, por considerar que seria uma forma de conhecer a percepção dos pacientes, acompanhantes (cuidador/familiar) e equipe multidisciplinar sobre a implantação e uso do “Painel de Metas do Cuidado”, considerando a efetividade das metas estabelecidas para a assistência do idoso internado e a comunicação entre os envolvidos: paciente, acompanhante e equipe de saúde.

O estudo foi realizado na Unidade Clínica Médica Geriátrica (UCMG) do Hospital Santa Catarina (HSC), com especialidade para atendimento a idosos com doenças crônicas ou não. O Hospital foi fundado em 1906 pelas Irmãs de Santa Catarina, pertencente à Associação Congregação de Santa Catarina, uma entidade filantrópica responsável por oferecer serviços de gestão nas áreas saúde, educação e serviço social.

A UCMG está localizada no 3º Andar do bloco A, tem 30 leitos de apartamentos que atende pacientes adultos clínicos, com ênfase em idosos. É munida de equipamentos e aparelhagem adequados para atender pacientes em baixa, média e alta complexidade assistencial. Os pacientes podem ser admitidos provenientes do pronto atendimento adulto, setor de internação, Unidade de Terapia Intensiva e Centro Cirúrgico. Para identificação da complexidade assistencial é utilizada a escala de classificação, feita diariamente pela equipe de enfermeiros assistenciais. Esta escala é um instrumento que ajuda a distribuir profissionais de enfermagem de acordo com o grau de dependência dos pacientes.

A população de estudo foi composta pelos pacientes idosos de 60 anos e mais, de ambos os sexos, internados por pelo menos 3 dias na UCMG, portadores de doenças crônicas ou não, de qualquer patologia, que atenderam aos critérios de inclusão e que estavam internados de outubro a dezembro de 2022 (três meses) e os respectivos acompanhantes de cada paciente, que aceitarem participar da pesquisa.

**Formulário - Paciente e acompanhantes (cuidador/familiar):** A primeira parte dos pacientes contendo caracterização do perfil como: faixa etária, sexo, escolaridade, estado civil, formas de moradia, nacionalidade, internação e (re)internações com CID e desfecho da alta hospitalar. A segunda parte chamamos de “*feedback*”, que buscou verificar as percepções dos pacientes, acompanhantes como também seu perfil. Antes do início da pesquisa, toda a pacientes e acompanhantes leram, assinaram e deram ciência do TCLE (Apêndice D), contendo duas vias, ficando uma em poder dos participantes e outra com o pesquisador.

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da USP e da Instituição Hospitalar, foi realizada a coleta dos dados no período de novembro a dezembro de 2022, quando foram contatados todos os profissionais de saúde e os idosos internados na UCMG e que atenderam aos critérios de inclusão. As entrevistas foram realizadas e monitoradas pelo próprio pesquisador, em horários que vinham a ser acordados com os entrevistados, tendo a intenção de deixá-los o mais à vontade possível para às respostas.

## RESULTADOS

Buscando avaliar os resultados da implantação do “Painel de Metas do Cuidado”, quanto à efetividade da assistência de enfermagem e da comunicação entre paciente, acompanhante (cuidador/familiar) e equipe multidisciplinar, foi realizada uma pesquisa com 60 idosos hospitalizados na UCMG do Hospital Santa Catarina (HSC). Esses idosos foram selecionados de acordo com critérios de inclusão, juntamente com seus acompanhantes, que também, foram convidados a participar.

**Tabela 1-** Perfil dos pacientes segundo sexo, internados no Hospital Santa Catarina. São Paulo, 2023.

<b>Perfil dos idosos</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
<b>Faixa Etária (Anos)</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
60 A 70	3	7,7	2	10,0
71 A 80	11	28,2	7	35,0
81 A 90	14	35,8	10	50,0
≥ 91	11	28,2	1	5,0
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>66,1</b>	<b>20</b>	<b>33,9</b>
<b>Estado Civil</b>				
Casado	8	20,5	12	60,0
Divorciado	3	7,7	1	5,0
Solteiro	3	7,7	2	10,0
Viúvo	25	64,1	5	25,0
<b>Moradia</b>				
Com a família	31	79,5	18	90,0
Sozinho	8	20,5	2	10,0
<b>Nacionalidade</b>				
Brasileiro	36	92,3	19	95,5
Estrangeiro	3	7,7	1	5,0
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100,0</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>

Ao analisar o perfil dos acompanhantes dos pacientes, constatamos a predominância de familiares com 69,5% (41) e do sexo feminino, com 83,1% (49), que sobressaíram tanto nos familiares como nos cuidadores (Tabela 4).

**Tabela 2 -** Perfil dos acompanhantes dos pacientes idosos. São Paulo, 2023.

<b>PERFIL DOS ACOMPANHANTES</b>						
<b>Sexo</b>	<b>Cuidador</b>		<b>Familiar</b>		<b>Total</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Feminino	14	23,7	35	59,3	49	83,1
Masculino	4	6,8	6	10,2	10	16,9
<b>Grau de Parentesco</b>						
Esposo (a)	-	-	10	16,9	10	24,3
Filho (a)	-	-	23	39,0	23	56,0
Irmão (a)	-	-	5	8,5	5	12,2
Outros	-	-	3	5,1	3	7,3
<b>Faixa Etária (Anos)</b>						
18 A 30	0	0,0	6	10,2	6	10,2

31 A 40	1	1,7	3	5,1	4	6,8
41 A 50	10	16,9	12	20,3	22	37,3
51 A 60	3	5,1	6	10,2	9	15,3
<b>61 A 70</b>	<b>2</b>	<b>3,4</b>	<b>10</b>	<b>16,9</b>	<b>12</b>	<b>20,3</b>
<b>71 A 80</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>4</b>	<b>6,8</b>	<b>4</b>	<b>6,8</b>
<b>≥ 81</b>	<b>2</b>	<b>3,4</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>2</b>	<b>3,4</b>
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>30,5</b>	<b>41</b>	<b>69,5</b>	<b>59</b>	<b>100</b>

**Tabela 3** - Percepção dos pacientes, acompanhantes e equipe multidisciplinar sobre o “painel de metas do cuidado”, São Paulo, 2023.

Percepção		Pacientes		Acompanhantes		Equipe Multidisciplinar	
		n	%	n	%	n	%
Facilita a comunicação entre equipes	Não	1	1,7	0	0	0	0
	Sim	58	98,3	59	100,0	80	100,0
Fornece informações esclarecedoras	Não	2	3,4	0	0	2	3,4
	Sim	57	96,6	59	100,0	78	96,6
Faltou alguma informação no painel	Não	58	98,3	43	72,9	65	81,5
	Sim	1	1,7	16	27,1	15	18,5
Ajuda no processo de assistência e cuidar	Não	2	3,4	-	-	-	-
	Sim	57	96,6	-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>59</b>	<b>100,0</b>	<b>59</b>	<b>100,0</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

## Discussão

Uma importante característica do contingente idoso é sua heterogeneidade. É razoável supor, por exemplo, que significativa parcela dessa população goze de boas condições de saúde, normalmente associada aos idosos mais jovens – com menos de 80 anos de idade. Com o avanço da idade, costumam surgir crescentes limitações para a execução das atividades do cotidiano, sobretudo em função do agravamento das doenças crônicas mais prevalentes entre idosos. Nesse caso, o contingente de idosos mais idosos – com 80 anos ou mais – tende a apresentar maiores perdas de autonomia e independência<sup>9</sup>.

É interessante ressaltar que encontramos maior número de mulheres em todas as faixas etárias. Entre os idosos, existe um maior percentual de viúvas, diferente dos homens, que nesta faixa etária são predominantemente casados. Cada vez mais as famílias vivenciam este processo, pelo fato de as mulheres terem maior longevidade e, portanto, tornarem-se viúvas em maior proporção que os homens<sup>10</sup>.

Quanto a idosos que moram sozinhos, encontramos um percentual que merece destaque, pois morar sozinho em alguns casos é uma opção da pessoa

idosa e da família, dependendo de sua capacidade de manter sua independência e autonomia. A família reconhece essas capacidades e necessidades como fatores importantes na manutenção do morar sozinho com segurança<sup>11</sup>.

Entre os pacientes idosos do nosso estudo, mais de um terço estavam na faixa etária acima de 71 anos e possuem ensino fundamental completo. Um ponto de destaque para essa população é o grupo expressivo de graduados e pós-graduados, não comum para esta faixa etária, o que mostra que a clientela do HSC é composta por pacientes de padrão diferenciado em termos de renda financeira e com mais oportunidades de desenvolvimento educacional. Ainda que estudos realizados no município de São Paulo apontem que pouco mais da metade da população dos idosos, 51,13%, não chegaram a completar o ensino médio<sup>12</sup>.

Sobre a questão do acompanhante do paciente idoso também precisamos ressaltar o perfil de faixa etária dos mesmos, pois foi de extrema relevância. Neste estudo, 30,5% dos acompanhantes tinham acima de 60 anos. É cada vez mais comum encontrar pacientes idosos internados que contam com a presença de um acompanhante também idoso. Essa realidade reflete o envelhecimento da população e a importância de considerar as necessidades específicas deste grupo durante o processo de cuidado<sup>13</sup>.

A presença de um acompanhante idoso pode trazer benefícios significativos para o paciente internado. A experiência compartilhada entre eles cria uma conexão especial e uma compreensão mútua das necessidades e preocupações enfrentadas no processo de recuperação. Além disso, contar com a companhia de alguém da mesma faixa etária pode minimizar sentimentos de solidão e isolamento, tão presentes nessa fase da vida<sup>14</sup>.

Buscando conhecer a funcionalidade do “Painel de Meta do Cuidado”, este mostrou desempenhar um papel fundamental na melhoria da comunicação entre pacientes, acompanhantes e equipe multidisciplinar. Este recurso reforça a proposta de fornecer informações diretas e esclarecedoras sobre o plano de cuidados, com metas a serem alcançadas, progresso do tratamento e predição de riscos assistenciais.

Para os pacientes, o “Painel de Meta do Cuidado” permitiu uma compreensão mais clara de sua condição de tratamento e dos objetivos terapêuticos estabelecidos. Ao visualizar as metas definidas, eles se sentiam mais envolvidos em seu próprio processo de cuidado e podiam participar das decisões informadas sobre sua assistência.

Os acompanhantes também se beneficiaram ao terem acesso às informações apresentadas no painel. Eles podiam entender melhor o plano de tratamento do paciente, acompanhar seu progresso e contribuir para a adesão às orientações contidas no mesmo.

## **Conclusão**

Este estudo possibilitou avaliar os resultados da implantação do “Painel de Metas do Cuidado”, quanto a efetividade da assistência de enfermagem, considerando o valor da comunicação estabelecidas entre pacientes idosos, acompanhantes (cuidador/familiar) e equipe multidisciplinar.

Para esta conclusões foram considerar todos os envolvidos no processo:

## **Perfil dos pacientes e acompanhantes**

### **Quanto aos pacientes:**

- 66,1% eram do sexo feminino, 64,1% viúvas e 64,0% com mais de 80 anos, mostrando maior longevidade em relação aos homens;
- 90,0% dos homens moravam com a família, já as mulheres 20,5% moravam sozinhas;
- 95,5% eram brasileiros, 39,0% tinham ensino fundamental e 30,7% tinham graduação e pós-graduação. Somente 3,4% eram analfabetos;

### **Quanto aos acompanhantes (cuidadores e familiares):**

- 69,5% dos acompanhantes que eram familiares, sendo 16,9% cônjuges e 39,0% filhos, 59,3% eram do sexo feminino;
- 30,5% dos acompanhantes eram constituídos por idosos, mais frequente no grupo de familiares,;
- 3,4% dos cuidadores tinham mais de 80 anos;

## **Percepção e sugestões dos pacientes e acompanhantes sobre o “Painel de Meta do Cuidado”**

- 100% dos pacientes, acompanhante e equipe multidisciplinar afirmaram que o painel facilita a comunicação entre equipes,
- 96,6% que fornece informações esclarecedoras e para 81,5% não faltou informação no painel;
- 98,3% dos pacientes não sugeriram nada ao painel e 1,7% sugeriu sobre acrescentar a data de internação;
- 8,5% dos acompanhantes sugeriram que se explicasse melhor sobre às metas colocadas no painel.

## **Agradecimentos**

Esse estudo foi financiado pelos autores.

## **Referências**

- 1.Alves JED. Envelhecimento da população mundial: O tsunami grisalho. EcoDebate [Internet]. 2012 abr. 20 [acesso 2024 Ago 30]. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2012/04/20/envelhecimento-da-populacao-mundial-o-tsunami-grisalho-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>
2. World Health Organization (WHO). Ageing and health. Geneva: World Health Organization 2022 out. 01 [acesso 2024 Ago 17]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>
- 3.Carvalho LPN, Novaes ADC, Souza KGF, Casemiro FG, Orland AAS. Temas sobre envelhecimento: Atividades cognitivas para idosos. São Paulo: Rima editora; 2020.
- 4.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população por sexo e idade - Indicadores implícitos na projeção - 2020/2060. Projeções da População; 2018. [atualizado em 2020; acesso 2024 Ago 11]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>
- 5.Ferreira OGL, Maciel SC, Silva AO, Sá RCN. Moreira M. Significados atribuídos ao

- envelhecimento: Idoso, velho e idoso ativo. Psico-USF [Internet]. 2010 [acesso 2024 Ago 17];15(3):357-364. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/wgybQfQNZhjrK63Kfh9mFw/>
6. Observatório Anahp Edição 15, 2023 Publicação anual da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp).
7. Fini RMT, Braga AT, Pena MM. Gerenciamento do protocolo de prevenção de lesões por pressão: construção de painel de bordo informado. Enferm. Foco [Internet]. 2024 [acesso 2024 Ago 17];15:1-5. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1553746>
8. Silva AEBC. Segurança do paciente: desafios para a prática e a investigação em Enfermagem. Rev. Eletr. Enferm [Internet]. 2010 [acesso 2024 Ago 11];12(3):422-4. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/11885>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: Diário Oficial da União; 2013a [acesso 2024 Out 03]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html)
10. Silva SPC, Menandro MCS. As representações sociais da saúde e de seus cuidados para homens e mulheres idosos. Saúde e sociedade [Internet]. 2014 [acesso 2024 Ago 11];23(2):626-40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000200022>
11. Menezes NA. Ambiência em instituições de longa permanência para idosos (ILPI): percepções de moradores e familiares [dissertação]. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo; 2020 [acesso 2024 Ago. 11]. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100141/tde-11092020-162621/publico/NadirMenezes\\_Dissertacao\\_Corrigida.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100141/tde-11092020-162621/publico/NadirMenezes_Dissertacao_Corrigida.pdf)
12. (SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2020.)
13. Camarano AA, organizadora. Cuidados de longa duração para população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Ipea; 2010.
14. Aniceto SC, Loureiro LH. Internação hospitalar: o acompanhante como foco da pesquisa. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento [Internet]. 2020 [acesso 2024 Ago 18];9(8):e201985618. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5618>

**Autor de correspondência**

Paulo Machado Rodrigues  
Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem.  
Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 419. CEP: 05403-000  
- Cerqueira César, São Paulo, São Paulo, Brasil.  
[paulo.rodrigues@redesc.org.br](mailto:paulo.rodrigues@redesc.org.br)